

## O VISCONDE DE UBERABA

Wilson de Lima Bastos

( Univ. Federal de Juiz de Fora )

( Alocução proferida na sessão de posse na Academia Paulistana da História. )

Nascido em Vila Rica, MG, no ano de 1792, José Cesário de Miranda Ribeiro faleceu aos 64 anos de idade, no Rio de Janeiro aos 7 de maio de 1856, com o título nobiliárquico de Visconde de Uberaba.

Era filho de Teotônio Maurício de Miranda Ribeiro, que, por sua vez, era filho do Sargento-Mor Manuel Antônio Ribeiro e de Francisca Bernarda de Miranda, de cujo consórcio provém o tradicional sobrenome **Miranda Ribeiro**. Sua mãe era Antônia Luísa de Negreiros Sayão Lobato, filha de André Ceas Lobato e de Maria Josefa da Cunha Matos, esta, por sua vez, filha do Guarda-Mor Alexandre da Cunha Matos e de Antônia de Negreiros, dos quais era neto o Barão de Paraopeba, Romualdo José Monteiro de Barros, sogro do nosso homenageado. Também seus netos eram os demais sete irmãos do Barão, dos quais o primogênito, o Visconde de Congonhas do Campo, Lucas Antônio Monteiro de Barros — 1º Presidente da Província de São Paulo —, filhos, todos eles, do Guarda-Mor Manuel José Monteiro de Barros e de Margarida Eufrásia da Cunha Matos.

Na flor da idade, seguiu para Portugal onde, depois dos estudos preparatórios, obteve ingresso na Faculdade de Direito da veneranda Universidade de Coimbra ( matrícula de 11 de outubro de 1816, conforme consta na lista de estudantes brasileiros matriculados naquela Universidade, publicada nos **Anais da Biblioteca Nacional** — Tomo LXII, p. 332 ), diplomando-se no dia 19 de junho de 1821, aos 29 anos de idade.

No mesmo ano de sua formatura, 1821, ao regressar ao Brasil, era eleito representante da Província de Minas Gerais na Corte de Lisboa, onde passou a figurar ao lado de seu parente e tio de sua esposa Dr. Lucas Antônio Monteiro de Barros, mais tarde Visconde de Congonhas do Campo.

Conforme relata Barros Brotero, em **A Família Monteiro de Barros, São Paulo, 1951**:

“Atravessava o Brasil quadra agitada, crivada de crises políticas; os deputados requereram adiamento da partida, preferindo permanecer no país, onde lavrava intensa agitação patriótica em favor de nossa independência política. Por motivos sobrevindos depois das eleições, desistiram definitivamente da cadeira de representações do Brasil e foram chamados quase todos a desempenhar funções de responsabilidade e a ocupar cargos de confiança.

Coube a José Cesário um lugar de destaque: o de Juiz de Fora da comarca de São João d’El Rei, onde serviu com máximo brilho durante

três anos, tendo nessa qualidade presidido ao ato de juramento da Constituição a 1<sup>o</sup> de março de 1824. Exerceu mais os cargos de juiz de fora do crime, no Rio de Janeiro; intendente dos diamantes, em Minas. Desembargador da Relação da Corte, quando requereu e obteve aposentadoria. Alguns biógrafos afirmam ter atingido a cúpula da magistratura: ao Supremo Tribunal de Justiça. Divergimos, não chegou até lá como demonstra o Coronel Laurêncio Lago, no substancioso trabalho "Supremo Tribunal".

Desempenhou José Cesário de Miranda Ribeiro uma gama de diversificadas atividades, entre profissionais, políticas, administrativas e outras de seu interesse pessoal como proprietário agrário no antigo Santo Antônio do Paraibuna, isto é, a Fazenda Remonta do Monte Belo, onde residia. A referida propriedade foi, posteriormente, incorporada ao Exército Nacional ( IV Região Militar ).

Ei-lo desempenhando o mandato de deputado geral por sucessivas legislaturas. Foi presidente da Província de Minas Gerais, presidente da Província de São Paulo, Conselheiro do Estado, Senador representando a Província de São Paulo, substituindo o Marquês de São João da Palma, por ato estabelecido na Carta Imperial de 22 de fevereiro de 1844. Membro do Instituto Histórico Brasileiro desde 1839, agraciado com as comendas da Ordem da Rosa e da Ordem de Cristo e o título nobiliárquico de Visconde de Uberaba com as honras de grandeza.

Importante considerar aqui é a alta e reconhecida sensibilidade humana exornando o temperamento e a unidade pessoal do nosso homenageado e patrono, conforme se lê em algumas referências, destacando-se, sobretudo, uma carta de seu próprio punho dirigida à sogra dona Maria Antônia de Oliveira, filha esta do inconfidente José Aires Gomes, falecido em Angola, e de dona Maria Inácia de Oliveira, conforme transcrição do Embaixador Dr. José Bonifácio de Andrada e Silva no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro de 28.08.1946:

"Minha prezada mãe e senhora do meu coração:  
Montebelo, 11 de abril de 1853.

Pretendo sair aos 20 do corrente para o Rio de Janeiro, e vou por este meio beijar-lhe a mão e dizer-lhe adeus, muito pesaroso, por não me ser possível fazê-lo pessoalmente.

Ali ter-me-á, minha mãe, às suas ordens durante o tempo da sessão legislativa, depois da qual voltarei muito contente para esse meu Paraíso, donde nunca me separo sem muita saudade.

Estimarei que minha mãe tenha passado mais aliviada e viva longos anos para consolação de todos os seus e peço-lhe por amor de sua filha que não se esqueça de encomendar-me a Deus assim na ida como na volta. Queira aceitar a minha despedida e dispor de boa vontade de seu filho muito amante e obrigadíssimo criado, José Cesário."

Casou-se José Cesário com Maria José Monteiro de Barros, a oitava filha dos Barões de Paraopeba, Romualdo José Monteiro de Barros e Francisca Constança Leocádia da Fonseca, esta filha de José Veríssimo

da Fonseca e Ana Joaquina Felizarda de Oliveira. Por haver falecido Maria José no dia 25 de maio de 1836, não lhe atingiu o título de Viscondessa, pois que o decreto imperial data de 2 de dezembro de 1854. O referido falecimento se deu em São Paulo, quando o nosso homenageado exercia o cargo de presidente da província. Eis como está redigido o óbito ( Livro 10 da paróquia da Sé, fls. 53 ):

“Excelentíssima Dona Maria José Monteiro de Miranda Ribeiro.

Aos vinte e cinco de maio de mil oitocentos e trinta e seis, na freguesia de Santa Ifigênia socorrida com todos os sacramentos, de idade de 34 anos, por moléstia interna faleceu a Excelentíssima Dona Maria José de Miranda Ribeiro, casada com o Excelentíssimo Presidente da Província, Senhor José Cesário de Miranda Ribeiro. Foi encomendada e sepultada nesta Sé. O Cura Manuel da Costa e Almeida.”

Sua segunda esposa foi Ana Cândida de Lima ( Viscondessa de Uberaba ), filha do Capitão José Rodrigues de Lima e de D. Maria Antônia de Oliveira, acima mencionada, filha do inconfidente José Aires Gomes e de Maria Inácia de Oliveira.

De sua primeira esposa nasceram sete filhos: Dr. Romualdo Cesar Monteiro de Miranda Ribeiro que, juntamente com Pedro Maria Halfeid e Dr. João Nogueira Penido, constitui a tríade dos primeiros médicos na velha Juiz de Fora; Coronel José Cesário Monteiro de Miranda Ribeiro; Antônia Luiza Monteiro de Miranda Ribeiro; Maria Leonor Monteiro de Miranda Ribeiro; Francisca Benedita Monteiro de Miranda Ribeiro; Mariana Monteiro de Miranda Ribeiro; Gabriela Monteiro de Miranda Ribeiro.

A quinta filha, Francisca Benedita Monteiro de Miranda Ribeiro, conhecida por Nanhã da Cachoeira, nascida a 17 de fevereiro de 1824 e falecida, viúva, a 27 de outubro de 1877, casou-se com o Comendador Francisco de Paula Lima, filho de José Rodrigues de Lima e de Maria Antônia de Oliveira, já citada, conhecida por Nanhã do Campo. Do consórcio de Francisco de Paula Lima com Francisca Benedita Monteiro de Miranda Ribeiro estabeleceu-se a família Miranda Lima, de que é descendente direto este que vos fala.

É interessante observar que o ilustre Comendador Paula Lima casara-se, em primeiras núpcias, com sua sobrinha Maria Cândida de Lima, filha de sua irmã Ana Cândida de Lima e seu primeiro marido Joaquim Vidal Lage. Pelo falecimento deste último, Ana Cândida foi a segunda esposa de José Cesário de Miranda Ribeiro, recebendo, então, depois, o título de Viscondessa de Uberaba. Depreende-se, então, pelos dados acima, que o Comendador Francisco de Paula Lima que fora genro de sua irmã, em suas primeiras núpcias, tornou-se, em segundas, genro do Visconde de Uberaba, e este, por sua vez, casando-se, em segundas núpcias, com Ana Cândida de Lima ( irmã e ex-sogra do Comendador ), tornou-se seu cunhado.

Eis o que me cumpre falar, neste momento de tanta honra para mim ao ser recebido como sócio desta veneranda Academia Paulistana da História, em homenageando a figura ímpar de meu tatravô, que tomei a liberdade de escolher para patrono, pelos seus altos méritos de pessoa humana, cidadão e homem público, assim como por ter sido presidente da Província de São Paulo e seu representante no Senado.

\*